

# ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

## *HIGH SKILLS SUPERDOTATION AND THE TEACHING AND LEARNING OF MATHEMATICS*

Franciele, SCHIMIDT<sup>1</sup>

Karolina, Barone Ribeiro da Silva HRENTCHECHEN<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto relata resultados de um trabalho de conclusão de curso cujo objetivo foi verificar o impacto do projeto “Tutoria Estudantil” em todos os alunos participantes, em relação ao ensino e a aprendizagem de Matemática. A pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa e a coleta de dados foi feita por meio de questionários. O projeto foi executado em uma escola no interior do estado do Paraná. Integram o projeto 33 alunos, sendo 13 portadores de Altas Habilidades/Superdotação e 20 alunos do 9º ano, com dificuldades de aprendizagem. Através dos resultados foi possível observar que o projeto minimizou alguns problemas que surgiram em sala de aula e ainda contribuiu para o ensino e a aprendizagem de Matemática. Por fim notou-se que o projeto “Tutoria Estudantil” trouxe benefícios aos alunos e também aos docentes, estimulando a socialização, a interação e também o desenvolvimento de talentos dos alunos altamente habilidosos.

**Palavras-chave:** Matemática. Educação Inclusiva. Educação Básica.

**Abstract:** This text reports the results of a course conclusion work whose objective was to verify the impact of the “Student Tutorship” project on all participating students, in relation to the teaching and learning of Mathematics. The research took a qualitative approach and data collection was done through questionnaires. The project was carried out at a school in the state of Paraná. The project included 33 students, 13 of whom have High Skills/ Giftedness and 20 students of the 9th grade, with learning difficulties. Through the results it was possible to observe that the project minimized some problems that arose in the classroom and also contributed to the teaching and learning of Mathematics. Finally, it was noted that the “Student Tutoring” project brought benefits to students and also to teachers, stimulating socialization, interaction and also the development of talent from highly skilled students.

**Keyword:** Mathematics. Inclusive Education. Basic Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma Educação de qualidade e democrática deve contemplar a diversidade, ou seja, deve levar em consideração as diferenças individuais e oferecer a todos os alunos acesso e oportunidades de aprender conforme suas habilidades, dificuldades, potencialidades, interesses,

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Matemática, UNICENTRO, Irati. Email: franciele.schim@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0867-6235>.

<sup>2</sup> Mestre em Estatística. Departamento de Matemática, UNICENTRO, Irati. Email: kbarone@unicentro.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9222-9966>.

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2020.v7n2.p23>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

entre outros. Vale salientar que as influências e o ambiente escolar desempenham um papel importante no desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo.

Alunos com Altas Habilidades/Superdotação estão presentes nos estabelecimentos de ensino, mas nem sempre são vistos pelos educadores, não desenvolvendo seus potenciais. A Política Nacional de Educação Especial, define os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, como aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 11).

Porém, esses alunos apresentam características individuais, que poderão ficar evidentes em variados ambientes, como social, familiar ou no seu cotidiano.

Para Renzulli (2004), as Altas Habilidades/Superdotação podem se apresentar por meio de dois tipos, a superdotação produtivo-criativa e a acadêmica. O autor define o aluno que possui a superdotação produtivo-criativa como aquele que apresenta: “o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real” (RENZULLI, 2004, p. 83), ou seja, é aquele que envolve a presença de atividade humana, como ideias, produtos, formas de expressões artísticas, etc.

O segundo tipo é definido pelo autor como superdotação acadêmica, que ele apresenta como:

[...] o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais. (RENZULLI, 2004, p. 82).

Portanto, os alunos que são altamente habilidosos academicamente apresentam um bom rendimento escolar, tiram notas excelentes, aprendem rápido, se destacam nas áreas de português e matemática, compreendem os conteúdos facilmente, entre outros aspectos.

Já Virgolim (2007) relata treze características presentes no indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação na área acadêmica, sendo elas: perfeccionismo; perceptividade; necessidade de entender; necessidade de estimulação mental; necessidade de precisão e exatidão; senso de humor; sensibilidade e empatia; intensidade; perseverança; autoconsciência; não conformidade; questionamento da autoridade; e introversão.

É importante destacar que nem todos terão todas as características mencionadas anteriormente, e que ainda podem ser percebidas de formas diferentes em cada sujeito.

[...] Percebendo a inteligência como multifacetada e composta por vários fatores, podemos então entender que uma pessoa possa demonstrar domínio e conhecimento em uma área, a que chamamos de “área forte”, e ter suas dificuldades em outras áreas, denominadas de “áreas fracas” (VIRGOLIM, 2007, p.53).

Monteiro (2016) ressalta que alunos matematicamente habilidosos são caracterizados:

Pela qualidade e diversidade em seu raciocínio, pela capacidade de raciocínio analítico e espacial. O raciocínio analítico os torna-os rápidos e precisos na articulação das ideias, enquanto o raciocínio espacial permite processar as informações simultaneamente em vez de sequencialmente. Sendo assim, necessitam de experiências de aprendizagem adequadas e desafiadoras para o seu desenvolvimento cognitivo (MONTEIRO, 2016, p.13). [...] Destacam-se ainda pelo seu pensamento divergente, altas habilidades numéricas, excelente memória, facilidade para compreensão abstrata, têm habilidades relativas ao pensamento visual e espacial, além de captarem com mais rapidez as informações. [...] A resolução de tarefas desafiadoras aumenta a motivação a qual é um componente essencial na superdotação, o que potencializa o aprendizado, o desenvolvimento pessoal, a autonomia e a criatividade em matemática (MONTEIRO, 2016, p.14).

Assim, pode-se dizer que esses alunos se destacam pela sua rapidez em aprender, compreender e interpretar, seu raciocínio lógico, sua memória, fascinados por números, criativos, apaixonados por tarefas desafiadoras, entre outros aspectos.

Renzulli (2004) desenvolveu a Teoria dos Três Anéis, que mostra que uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação terá que ter três comportamentos: habilidades acima da média, motivação e criatividade e que a interseção destes três “anéis”, segundo ele, resultaria nas Altas Habilidades/Superdotação. É importante salientar que esses comportamentos surgirão em algum momento, podendo não emergir na mesma intensidade, fazendo com que o aluno se destaque em apenas uma, ou em mais áreas. De acordo com o autor:

[...] são exatamente os tipos de capacidades mais valorizadas nas situações de aprendizagem escolar tradicional, que focalizam as habilidades analíticas em lugar das habilidades criativas ou práticas. (RENZULLI, 2004, p. 82).

É partir disso que esses alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação podem ser identificados e diferenciados por suas habilidades e facilidades no ambiente escolar, podendo com isso obter maior desenvolvimento nas suas habilidades.

A Educação Inclusiva está cada vez mais presente nas escolas, buscando sempre que os alunos sejam respeitados pelas suas particularidades, e assim tenham uma educação de qualidade, que é direito de todos. De acordo com a Declaração de Salamanca, que fala sobre os Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais, o:

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 11-12)

Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação devem ser incluídos. Logo, os docentes devem investigar metodologias e estratégias que possam oferecer a eles uma aprendizagem em conjunto, buscando uma adaptação de todos, sempre respeitando suas necessidades.

Acreditando na superação que o processo educativo pode proporcionar, a diretora de uma escola no interior do estado do Paraná propôs um projeto chamado “Tutoria Estudantil”, com carga horária total de 40 horas, executado nos meses de abril e maio, com 33 alunos, sendo 13 portadores de Altas Habilidades/Superdotação (tutores) e 20 alunos do 9º ano com dificuldades de aprendizagem (tutoreados), todos escolhidos pelas professoras. A relação com o projeto surgiu de um convite realizado pela diretora, que consistia em fazer a supervisão do projeto.

Esse projeto esperava minimizar alguns problemas que vinham surgindo em sala de aula, como: dificuldades de aprendizagem, indisciplina, desmotivação, desinteresse, baixo rendimento, socialização dos alunos, baixa autoestima, entre outros. Esperava também, contribuir para o desenvolvimento de algumas habilidades dos alunos altamente habilidosos, como: criatividade, liderança, raciocínio lógico, rapidez, motivação, agilidade, perfeccionismo, entre outras, fazendo com que eles busquem pelo conhecimento.

Os tutores tinham como papel auxiliar de um a dois alunos do 9º ano a diminuir suas dificuldades e defasagens de conteúdo, e assim apresentar um bom rendimento nas avaliações escolares de Matemática, assim como, em outras avaliações externas, como a Prova Paraná, Prova Brasil e OBMEP (Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas).

É fato comprovado à sociedade que as crianças não aprendem apenas com o professor(a), mas também com as outras crianças. As estratégias de aprendizagem cooperativa têm efeitos positivos no rendimento escolar, na autoestima, nas relações sociais e no desenvolvimento pessoal. A utilização deste tipo de técnica pressupõe uma grande ajuda para o professor(a), por facilitar trabalho autônomo dos alunos, permitindo-lhe dedicar mais atenção àqueles que dela mais necessitam. (BRASIL, 2006, p. 176)

O objetivo principal da pesquisa foi verificar o impacto do projeto “Tutoria Estudantil” em todos os alunos participantes, em relação ao ensino e a aprendizagem de Matemática.

## 2. MÉTODO

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de cunho qualitativo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21).

Godoy (1995) busca colocar em pauta características principais de uma pesquisa qualitativa, as quais também fundamentam este trabalho:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p.58).

O instrumento de pesquisa foram questionários (apêndice) respondidos por 36 pessoas (diretora da escola, 2 professoras, 13 tutores e 20 tutelados) após o término do projeto “Tutoria Estudantil”, composto por perguntas abertas e fechadas, sendo as perguntas iniciais sobre o perfil do entrevistado e logo em seguida questões mais específicas.

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.98).

Ruiz (1996), Marconi e Lakatos (1999) e Hair *et al.* (2005), citam algumas vantagens em se utilizar o questionário, como: economia de custo e tempo, diminuição das interferências e deslocamentos, obtenção de um grande número de dados, alcance de um grande número de pessoas de maneira simultânea, obtenção de respostas rápidas e precisas, preservação do anonimato dos pesquisados e também a não influência do pesquisador.

O primeiro tipo de questionário foi distribuído para a diretora e 2 professoras da escola, a fim de verificar mudanças na aprendizagem e comportamento de seus alunos após a aplicação do projeto “Tutoria Estudantil”.

O segundo tipo foi distribuído para 20 alunos do 9º ano desta mesma escola, os quais foram os tutelados no decorrer da aplicação do projeto, com a finalidade de verificar se houve melhoras em sua aprendizagem em relação aos conteúdos abordados.

O terceiro tipo de questionário foi distribuído para 13 alunos, desta mesma escola, considerados portadores de Altas Habilidades/Superdotação, que foram os tutores, com o intuito de verificar o impacto do projeto sobre eles e seus tutelados e verificar também se eles consideravam que houve desenvolvimento em seus talentos.

### 3. RESULTADOS

Ao analisar as respostas dos questionários das professoras, em relação à formação e tempo de trabalho, foi possível observar que: a diretora da escola possui graduação em licenciatura em Letras (Português e Inglês), atuando na educação básica há 30 anos. Uma das professoras ajudantes do projeto possui graduação em licenciatura em Letras (Português), atuando na educação básica há 9 anos. A professora responsável pelos alunos com Altas Habilidades/Superdotação possui graduação em Ciências, com habilitação plena em Matemática e Educação Especial, e atua na educação básica há 20 anos. Nenhuma das professoras tem mestrado e todas possuem especialização em Educação Especial.

As duas últimas questões são as mais relevantes para a pesquisa.

A primeira questão pedia para que as professoras descrevessem os alunos antes da aplicação do projeto “Tutoria Estudantil”. Elas destacaram que os estudantes altamente habilidosos são alunos que se distinguem pela sua liderança, competência acadêmica, criticidade, busca pela solução de problemas, domínio dos conteúdos, responsabilidade, que são alunos muito comprometidos nas atividades do colégio. Elas relataram que antes do projeto eles estavam se sentindo desvalorizados em suas capacidades e com a proposta mostraram-se bastante entusiasmados em poder mostrar seus conhecimentos, demonstrando empolgação em sentido de agradecimento ao serem indicados como tutores.

Quanto aos alunos do 9º ano (tutoreados), elas destacaram que eles apresentavam grande defasagem de conteúdos básicos e não conseguiam progredir, pois as dificuldades eram muitas. Mostravam-se apáticos em relação à aprendizagem, se inferiorizavam, repetindo o tempo todo “não sei”, sem nem mesmo tentarem resolver os exercícios propostos, além de possuírem problemas comportamentais que agravavam ainda mais o ensino e a aprendizagem.

Na segunda questão as professoras comentariam as mudanças percebidas em relação à aprendizagem e ao comportamento dos alunos integrantes do projeto, tanto dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, como nos demais participantes do projeto. Elas disseram que para os tutores foi muito motivador e eles se mostraram empenhados com a aprendizagem dos colegas, buscando estratégias para ajudá-los. Ficaram preocupados, porém engajados com o compromisso firmado. O projeto ajudou a ensiná-los a agir diante das dificuldades encontradas. Além de terem tido ainda mais melhoras em sala de aula. Também se sentiram orgulhosos e valorizados por serem tutores.

Elas mencionaram que para a maior parte do grupo que recebeu a tutoria houve mudanças, que conteúdos foram melhor compreendidos, houve melhoras em relação ao interesse pela aprendizagem e à assiduidade, não percebendo faltas nos dias destinados ao projeto, mudanças na questão comportamental e melhoria na autoestima.

Ao analisar as respostas dos questionários dos tutoreados, em relação ao sexo e idade, foi possível observar que são 20 alunos, 9 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, todos com idades de 13 a 16 anos.

A última pergunta do questionário é mais relevante para a pesquisa, e consiste em os alunos escreverem sobre as mudanças notadas em sua aprendizagem durante o período de aplicação do projeto. Todos apresentaram mudanças, dizendo que dúvidas em relação aos conteúdos de números inteiros, divisão, interpretação de problemas, número de ouro, equações, porcentagem, área, perímetro, conversão de unidades de comprimento, entre outros, foram supridas e também destacaram que o comportamento e a dedicação dentro da sala de aula tiveram muitas melhoras.

Relato de um aluno: “Com a tutoria eu aprendi muitas coisas dos conteúdos que eu não sabia. Eu acho que esse projeto não deveria acabar, pois é um esforço a mais para estudar e aprender.”

Ao analisar as respostas dos questionários dos tutores, nas duas primeiras questões, observou-se que são 13 alunos, 8 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, todos com idades de 15 a 17 anos.

As últimas quatro questões são as mais relevantes para a pesquisa.

A questão número 3, perguntava os alunos sobre quais habilidades<sup>3</sup> o projeto teria ajudado a desenvolver: criatividade, rapidez, liderança, perfeccionismo, agilidade, raciocínio lógico, socialização e motivação. Entre os 13 alunos, 6 assinalaram a criatividade, 1 a rapidez, 10 a liderança, 1 o perfeccionismo, 2 a agilidade, 4 o raciocínio lógico, 8 a socialização e 4 a motivação.

Na questão 4, indagava os alunos sobre as mudanças na aprendizagem notadas nos tutorados, as citadas foram: evolução na interpretação e raciocínio, melhora nos conteúdos de multiplicação e divisão, agilidade em responder certas questões, mudanças no comportamento, no interesse e na dedicação dos tutorados e também destacaram melhoria nas notas.

Relato de um aluno: “Sim, notei mudanças no comportamento, no primeiro dia todos os alunos estavam sem estímulo, ao decorrer das semanas a maioria demonstrou mais interesse em aprender” [sic].

A questão 5 questionava o que eles acharam em poder contribuir para o aprendizado de seus colegas. Todos mencionaram que foi muito bom, gratificante, uma experiência nova, que o projeto ajudou aqueles com dificuldades de aprendizagem, contribuiu para que os tutores revissem conteúdos que já haviam esquecido, para a socialização e para o raciocínio lógico. Eles relataram também que tiveram a experiência de como é ser professor e passaram a valorizar mais os seus.

Relato de um aluno: “Achei muito bom, pois além de estarmos ajudando quem possui dificuldades na aprendizagem, nós mesmos estamos sendo beneficiados com isso, porque quanto mais praticamos, mais aprendemos e fixamos o conteúdo” [sic].

Relato de outro aluno: “Gratificante, fez com que nos sentíssemos importantes, porém não foi um trabalho fácil, exige bastante responsabilidade, mas é bom usar nossa inteligência para ajudar outras pessoas.”

A questão 6, perguntava se o projeto teria contribuído para que os tutores aprendessem melhor algum dos conteúdos trabalhados e em caso afirmativo era pra citar quais e por que. Todos responderam que o projeto contribuiu para que eles relembassem conteúdos já estudados, pois como 9 deles já estavam no ensino médio, haviam esquecido. Também relataram que foi bom para a fixação de fórmulas, o que é fundamental para a realização da OBMEP, Prova Brasil e Prova Paraná.

Relato de um aluno: “Sim. Com o projeto eu consegui rever conteúdos, que com o tempo foram esquecidos, aprimorando meu conhecimento”.

#### 4. DISCUSSÃO

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), alunos com Altas Habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em áreas como: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Isso fica evidente ao analisar os resultados dos questionários respondidos pelas educadoras. Elas destacam

<sup>3</sup> Lista de habilidades elaborada a partir das leituras feitas ao longo do desenvolvimento do trabalho.

que os estudantes altamente habilidosos são alunos que se distinguem pela sua liderança, competência acadêmica, criticidade, busca pela solução de problemas, domínio dos conteúdos, responsabilidade e que são alunos muito comprometidos nas atividades do colégio.

Do ponto de vista teórico, o conceito de motivação para Renzulli (2004), diz que indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação se sentem motivados, apaixonados em realizar atividades que gostam, o que não difere em termos de conhecimento. Monteiro (2016) também diz que a resolução de tarefas desafiadoras aumenta a motivação a qual é um componente essencial na superdotação, o que potencializa o aprendizado, o desenvolvimento pessoal, a autonomia e a criatividade em matemática. Nota-se isso ao longo da execução do projeto “Tutoria Estudantil”. Os tutores se sentiram desafiados, porém satisfeitos por compartilhar seus conhecimentos, engajados e empenhados em ensinar os conteúdos para os seus colegas.

Conforme a Declaração de Salamanca (1994) o princípio fundamental da escola inclusiva é o de todas as crianças aprenderem juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Essa inclusão fica muito clara quando pensamos no projeto “Tutoria Estudantil”, o qual une todos os alunos em busca do ensino e da aprendizagem de Matemática, contribuindo para a socialização deles, sendo a “socialização” uma das alternativas mais assinaladas pelos tutores, na questão sobre quais habilidades o projeto teria os ajudado a desenvolver.

De acordo com o material “Educar na Diversidade”, disponibilizado pelo MEC (BRASIL, 2006), alunos com dificuldades de aprendizagem aprendem mais quando são ensinados por seus colegas, pois eles vem a “falar a mesma língua”, o que pode ser usado como uma ferramenta de ensino, valorizando alunos com maior conhecimento e proporcionando também a oportunidade de melhorar as habilidades interpessoais como socialização, criatividade, liderança, entre outros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados dos questionários pode-se perceber que o projeto “Tutoria Estudantil” trouxe benefícios aos alunos e também aos docentes, favorecendo o saber-aprender, o saber-fazer e o saber-ser, além de contribuir para que os estudantes compreendessem a importância que o projeto tem para o ensino e aprendizagem de todos. Estimular a convivência, a interação e a socialização dos alunos, buscando desenvolver e compartilhar determinadas atividades, faz com que cada um descubra os talentos e habilidades complementares dos outros.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SECADI, Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Educar na Diversidade**. Material de Formação Docente. Brasília-DF: MEC/SEESP, 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 27 de maio, 2019.



GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HAIR, J. F. *et al.* **Fundamentos métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 471p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 282p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 80p.

MONTEIRO, M. **Alunos matematicamente habilidosos: uma proposta de atividade para sala de recursos multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação**. 125 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016.

REZZULLI, J. S. O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 1, p. 75-131, 2004.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Ed Atlas, 1996. 177p.

VIRGOLIM, Â. M. R. **Altas habilidades/ superdotação: Encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

---

Recebido em:  
Modificado em:  
Aceito em:

